

## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE (ADE) - DESCORTINANDO TEXTOS NA LEITURA E ESCRITA

Dilma Nazaré dos Anjos Silva da Fonseca<sup>1</sup>  
Lucilene Pacheco Santos<sup>2</sup>  
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho discute a importância da leitura e escrita no contexto da avaliação. Desenvolve o processo da reflexão sobre os aspectos da teoria e da prática para avaliar pois o ensino e aprendizagem são processo interligados na construção do conhecimento do sujeito. Com o objetivo de aprimorar a capacidade leitora, produção textual e elevar os índices nas avaliações externas Avaliação de Desenvolvimento do Estudante (ADE) – e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – (SAEB) para 2019. Para isso, o suporte teórico na elaboração do trabalho aborda acerca de Leitura, Escrita e Avaliação basilarmente nas leituras em SOARES (2001), ANGÊLA KLEIMAN (2004), HOFFMANN (2010), FEUERSTEIN (2009) entre outros. Além de análises nos Documentos Oficiais e Avaliações especialmente da (ADE). E assim, consolidaram-se práticas de leitura e escrita que possibilitaram a intertextualidade com a Avaliação (ADE). Desse modo, destaca-se a importância dos resultados após o plano de ação descortinando o texto na oficina de leitura e escrita teve ampliou olhares para as avaliações não para compor dados estatísticos, mas sim, para revisitar procedimentos didáticos que considerem a avaliação como instrumento que serve para a aprendizagem do aluno

**Palavras-chave:** Avaliação (ADE), Leitura, Escrita, Produção Textual,

### INTRODUÇÃO

Na última década a tônica dos debates e ações educacionais coloca no cerne das discussões Avaliação. Avaliar? O que? Como? Por quê? Habilidades! Competências! Descritores! Distratores! Metas! Desvio de Metas! Tudo isso pulverizou as ações práticas no contexto escolar, e, especialmente dentro da sala de aula. Alcançar resultados, é a predominância das falas oficiais e de cunho pedagógico, parece uma busca incansável pelos resultados a partir de metas estabelecidas no Relatório e Análise de Desvio de Metas (Radm) da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, que tem por objetivo discutir os resultados da Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE). É, diante do cenário de resultados pós avaliação (ADE), que são delineadas metas para melhora no rendimento dos estudantes.

Incansavelmente Manaus/AM, busca se colocar entre as melhores do país que atualmente (2019), ocupa a 9º posição no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), superando assim a meta estabelecida para 2021. Nesta rede de esforço coletivo entre todos Departamentos, Divisões e Gerências Educacionais esse resultado é reflexo de investimento em trabalho pedagógico do fazer docente que visa a aprendizagem do estudante.

<sup>1</sup> Docente da Rede Municipal SEMED/Manaus/AM., [dilma.fonseca@semed.manaus.am.gov.br](mailto:dilma.fonseca@semed.manaus.am.gov.br)

<sup>2</sup> Docente da Rede Municipal de Ensino SEMED/Mnaus/AM, [lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br](mailto:lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br)

<sup>3</sup> Docente da Rede Municipal de Ensino SEMED/Manaus/AM, [evanilda.souza@semed.manaus.am.gov.br](mailto:evanilda.souza@semed.manaus.am.gov.br)

Deste modo, o trabalho ora apresentado justifica-se a partir de resultados de 1º Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE) realizada em abril de 2019 onde os resultados não atenderam a expectativa docente para duas turmas de uma escola localizada da Zona Distrital Norte 5º Ano A (matutino) e 5º Ano C (vespertino). Por conta disso, no bojo de resultados avaliativos foi desenvolvido o Projeto de Aprendizagem “*Descortinando o texto na oficina de leitura e escrita*”. No tocante ao aprimoramento da capacidade leitora e de produção textual, bem como, a elevação dos índices avaliativos internos e externos, tais como a ADE – Avaliação de Desenvolvimento do Estudante e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB para 2019.

Cabe esclarecer que a prova ADE é aplicada três vezes ao longo do ano geralmente nos meses de abril, julho, outubro e a prova SAEB em via de regra ao final do segundo semestre do ano. Neste sentido, “*descortinar o texto*” é se apossar de estratégias cognitivas que vão desenvolver as competências de leitura e escrita reveladas no momento de ser avaliado, sendo a avaliação um instrumento intrínseco à aprendizagem, deve trazer um novo significado aos agentes do processo, professor-aluno.

Avaliar é observar, a cada momento, o aluno e se observar como professor. Porém, isso não significa que a avaliação não deva ser formalizada. A escola precisa dar satisfação de suas ações, os alunos e professores precisam da referência de alguns índices, que utilizados conscientemente, fornecem indicações de conhecimento e apontam as intervenções necessárias. (FURLAN, 2007, p.44)

Em vista disso, o objetivo desta investigação foi desenvolver oficina da leitura e escrita para o desenvolvimento da interpretação e produção textual. Cabe ao docente dos Anos Iniciais - Ensino Fundamental I a responsabilidade pelo desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita de seus estudantes. Porém, alguns chegam ao término dos Anos Iniciais sem o domínio básico das capacidades leitora e escritora, há ainda outros que desconhecem a relação simbólica significado e significante.

O uso da alfabetização na perspectiva do letramento implica em várias habilidades. De acordo com Soares (2001):

capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou

lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (p. 92),

Diante de tais considerações, as práticas docentes devem ser balizadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento, por meio de suas experiências profissionais e as formações continuadas, desenvolvendo diferentes metodologias que instiguem a criança a desvelar e se apropriar das diferentes linguagens.

## **METODOLOGIA**

O projeto “*Descortinando o Texto na Oficina da Leitura e da Escrita*” teve início no 2º bimestre escolar de 2019, logo após a aplicação da primeira Avaliação de Desempenho do Estudante – ADE em 17/04/2019. Avaliação em larga escala elaborada e aplicada pela Secretaria Municipal de Educação, fundamentado no desejo de após análise dos resultados, desenvolver atividades que fortalecessem a aprendizagem e alavancasse os resultados com vistas nas próximas avaliações da ADE e na avaliação nacional do Sistema de Avaliação da Educação Básica – (SAEB). Para tanto, foram desenvolvidas atividades já efetivadas em etapas essenciais como se segue, pretendendo-se concluir no início do 4º bimestre após a realização da 3ª última ADE com aplicação na primeira quinzena de outubro de 2019.

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, tratando-se de um processo que exige rigor do pesquisador, pois a observação do fenômeno está certamente empregada pela história pessoal de quem observa Além disso, as conclusões não se dão na base de suas crenças individuais onde os resultados podem ser variáveis durante a pesquisa.

A estratégia da pesquisa foi a Pesquisa-Ação. Como bem define Michel Thiollent (1996):

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (p.28)

Além disso, a Pesquisa-Ação articula teoria e prática do modo transitório pois se complementa na pesquisa e na ação e na ação e a pesquisa. São as interseções entre a teórico e prático do fazer docente que particularmente direcionar para melhoria didático pedagógica. Onde a Ação e a Investigação podem ficar em dois extremos que se interligam por um ciclo no agir para implementar melhoria na aprendizagem, observação e descrição dos efeitos da ação,

avalição dos resultados da ação e o planejamento para a melhoria da práxis. E, isso ocorreu em duas turmas de 5º Ano com o total 55 estudantes e foi desenvolvido nas seguintes fases: 1º fase A percepção do problema e a organização da intervenção, 2ª fase O desafio – construção coletiva peculiar aos alunos; 3ª fase: A materialização – socialização; 4ª fase: a hora da avaliação – autoavaliação/ ressignificação.

## DESENVOLVIMENTO

No espaço escolar o interesse pela leitura deve ser iniciado desde a Educação Infantil, para despertar o imaginário, ampliar vocabulário, desenvolver e contribuir para socialização criança. A leitura é um dos desafios que enfrentamos no Ensino Fundamental I – Sob a escola somente coloca-se a responsabilidade de contribuir para formação de uma criança leitora e crítica socialmente. Esse processo envolve uma percepção para adquirir conhecimentos, um bem cultural que constrói pontes entre o processo educacional e a formação integral do sujeito.

Ao considerar que a leitura é procedimento psicolinguístico a qual o leitor usuário da língua reconstrói sempre a mensagem codificada por quem escreveu. “A leitura de mundo que precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura” (FREIRE, p.11)

Regina Zilberman (2003) diz:

O contato com a leitura se faz inicialmente por seu ângulo sonoro: a criança ouve história narrada por adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. Essa introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se em geral como o derradeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo a obra literária. (p. 170)

Deste modo, o ato de ler não é dissociado da evolução histórica que envolvem a criação poética a prática artística no mundo da leitura. Assim sendo, estes fatores contribuem para o interesse e incentivo às crianças nas literaturas, quando por meio de diferentes gêneros textuais crianças buscam manifestar sentimentos que representam o ser, o pensar e agir no prazer pela leitura no processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando de que linguagem.

É conveniente mencionar AMARAL (2018) ao declarar que:

Ao estimular a expressão das crianças estaremos, ao mesmo tempo, provocando a expressão de sua aprendizagem – e criando melhores condições para seu processo de humanização – e abrindo caminho para a aprendizagem da escrita, uma vez que a necessidade o desejo de se expressar precisam estar presentes no processo de escrita. (p.7)

Nos caminhos da escrita e da leitura não existe lados oposto. É uma prática social:

Ler é compreender, é, portanto, construir sentido. Mas construímos sentido na leitura do jornal, na recitação de um texto, na audição de uma mensagem oral, na produção de um texto escrito, na leitura de uma imagem, de uma paisagem, se não há compreensão, não pode haver leitura. (BAJARD, p.2002)

Ao analisar a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 5º Ano, percebemos que a Avaliação da Aprendizagem se faz presente no em nosso cotidiano, de certa maneira o fazer didático desenvolvidos nas práticas pedagógicas representa o comprometimento não com resultado do índice pelo índice no IDEB, mas, principalmente pela aprendizagem e o desenvolvimento social, cultura e emocional dos estudantes. Por isso quanto ao ato de ler e escrever as “Estratégias de Leitura”, significam um processo:

mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias (SOLÉ, 1998 p.23)

Destrezas e Habilidades, essas descritas na matriz abaixo que compõe a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE).

### **Tópico I - Procedimentos de leitura**

- D1 - Localizar informações explícitas do texto
- D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
- D4 - Inferir uma informação implícita em um texto
- D6 - Identificar o tema de um texto
- D11 - Distinguir um fato da opinião relativa desse fato

### **Tópico II - Implicações do suporte, do gênero, e/ou do enunciado na compreensão de texto**

- D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc)
- D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

### **Tópico III - Relação entre textos**

- D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos

que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido

e daquelas em que será recebido

#### **Tópico IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto**

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

D8 - Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto

D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc

#### **Tópico V - Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido**

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

#### **Tópico VI - Variação Linguística**

D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas> (adaptada pela autora)

Certamente, os seis tópicos e os quinze Descritores foram trabalhados ao decorrer da oficina de leitura e escrita.

#### **1º fase: A percepção do problema e a organização da intervenção**

- Correção da 1ª Avaliação de Desempenho do Estudante com ênfase em Língua Portuguesa;
- Análise dos resultados com a turma em Roda de Conversa Reflexiva – tempestade de ideias a fim de elevar os resultados da aprendizagem integral;

#### **2ª fase: O desafio – construção coletiva peculiar aos alunos**

- Nomeação do conjunto de ações: *“Descortinando o Texto na Oficina da Leitura e da escrita”*;

- Leitura para fruição dos gêneros textuais em livros paradidáticos e outros suportes textuais com interpretação e produção oral;
- Roda de reconto de diversos gêneros textuais;
- Atividades de interpretação de texto por descritor;
- Orientação prática sobre os tipos textuais narrativo, descritivo e dissertativo;
- Produção textual com o auxílio de cartazes de gêneros narrativos – livre escolha;
- Correção individual das produções textuais;
- Produção de texto do gênero contos de fadas;
- Correção dos contos de fadas produzidos;
- Digitação das produções textuais – professora;
- Ilustração dos contos – cada aluno ilustra seu conto;
- Produção coletiva da capa, texto de apresentação e título da coletânea dos textos.
- Produção de artigo de opinião sobre a oficina e seleção para compor a coletânea;

### **3ª fase: A materialização - socialização**

- Socialização na culminância da Semana do Estudante – 21/08/19 – contação de história para os alunos da escola.

### **4ª fase: a hora da avaliação – autoavaliação/ ressignificação**

- Dinâmicas: Roleta dos Gêneros Textuais, Varal dos Gêneros Textuais e Amarelinha dos Gêneros Textuais – avaliações lúdicas.
- Avaliações internas - simulados e externas – ADE

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao iniciar a simples rotina de correção de avaliação não se imaginava que dimensão tomaria. Após uma intensa rotina de produção, autoavaliação, acompanhamento específico para os alunos com maior dificuldade a fim de que todos participassem do processo, do olhar cuidadoso para a correção ortográfica, da preocupação com o entendimento do aluno a respeito da finalidade de todos os processos, a cada composição de parágrafo na oficina da escrita e de significativas leituras na oficina de leitura. Um corpo foi tomando novos contornos e transformou-se em coletâneas de textos, uma para cada turma, as quais carinhosamente foram

chamadas de livro. A saber: “*Descortinando os contos de Fadas*” do 5º ano A e “*Vivendo os contos de Fadas*” do 5º ano C.

A partir de dados disponibilizado pela Divisão de Avaliação (DAM) o que foi considerado em nível médio e difícil respectivamente foram os seguintes Descritores:

### **Médio**

D4-Reconhecer uma ideia implícita por meio da identificação de sentimentos que dominam as ações dos personagens, em fragmento de fábula;

D1.2. Localizar informação explícita expressa literalmente, em fragmento de poema infantil;

D12.2 Reconhecer o tipo de relação semântica estabelecida pelo advérbio de intensidade em fragmento de poema

D3.1. Inferir o sentido de uma palavra com base nas relações contextuais, em fragmento de reportagem

D14.2. Inferir o efeito de sentido do uso da pontuação, ponto de exclamação, em charge

### **DIFÍCIL**

D11.1. Distinguir ponto de vista sobre um fato, em fragmento de conto

D13.1. Inferir a causa do humor, em piada

D2.4. Identificar referente de um sinônimo que pertença ao mesmo campo semântico, em carta resposta ao leitor

D7.2. Inferir conflito gerador, em fragmento de conto tradicional

Destacamos que este tipo de questão foi considerado em nível muito difícil para o 5º Ano:

Leia a piada.

Um homem encontra um pinguim e não sabe o que fazer.

- Leve o bicho ao zoológico – aconselha um vizinho.

No dia seguinte, o vizinho encontra o homem ainda com o pinguim:

- Ué? Você não levou o bicho para o zoológico?

- Levei sim... e ele adorou! Hoje vamos ao cinema.

(Recreio especial. **Piadas, pegadinhas, charadas, o que é?** São Paulo:

Abril, p. 14)

17. O que causa humor na piada é o fato de

(A) o homem não entender o conselho do vizinho.

(B) o pinguim passear com o homem no zoológico.

(C) o vizinho sugerir um passeio com o pinguim.

(D) o zoológico receber um homem com o pinguim.

Fonte: Análise DAM/SEMED - 2019



Dado o exposto verificamos que após o intenso trabalho com diferentes gêneros textuais elevou significativamente os índices em percentuais de acertos da primeira aplicação (ADE), para a segunda. O 5º ano A cresceu de 62% para 69,4%, já o 5º ano C, saltou de 65,1% para 75,9%. São resultados significativos que dizem respeito ao coeficiente global para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, pois a expectativa é que o desenvolvimento aconteça também para a contextualização na avaliação de Matemática em suas diversas situações-problema.

Daí a importância da leitura significativa, (GUILHERME, 2013) afirma que “para gostar de ler, é preciso ler bem. E para ler bem, é necessário ter diante de si bons materiais de leitura e situações que favoreçam um trabalho ativo de construção do sentido do texto”,

Tais situações de intensa leitura e interpretação de modo dinâmico e lúdico, têm facilitado o alcance dos primeiros resultados das avaliações, das quais não se pode e nem deve desviar devidos às impressões que causa em alunos e professores, em um processo aberto e reflexivo.

**Figura 01 – Leitura de livre - Diversos Gêneros Textuais**



Fonte: Fonseca/2019

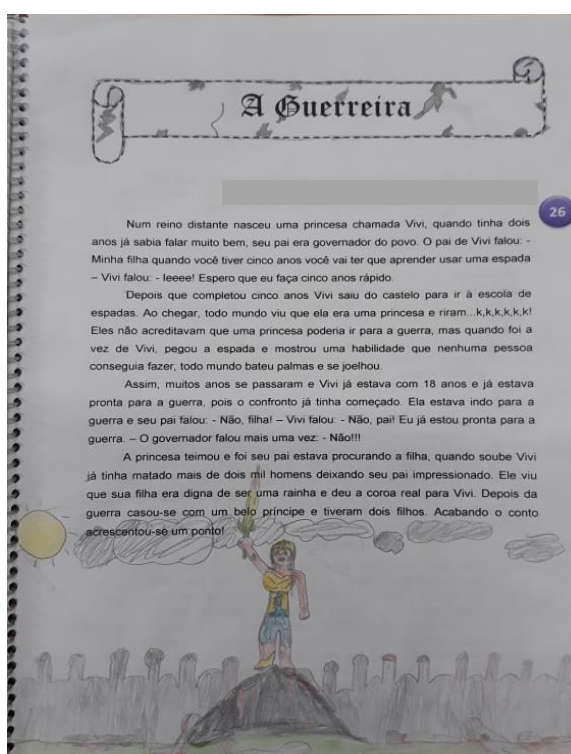
**Figura 02 – Leitura de livre - Diversos Gêneros Textuais**



Fonte: Fonseca/2019

Como podemos observar nas figuras 01 e 02 que a ação da aprendizagem da escrita é precedida pela leitura na escolha de textos livres que permitiu aos estudantes uma experiência diferenciada de aprendizagem. Estavam cientes que todo caminho percorrido seria para ampliar a compreensão na avaliação de Língua Portuguesa. “É por meio dos resultados da avaliação que o aluno toma conhecimento do estágio em que se encontra sua aprendizagem, do significado do esforço realizado e do que deixou de realizar e das consequências que tais fatos acarretam” (GRILLO E GESSINGER *et al*,2010, p. 17).

### Figura 03 – Produção Textual – Gênero Conto



Fonte: Fonseca/2019

Em paráfrase como bem diz Bakhtin (1992), gêneros textuais definem-se principalmente por sua função social. São Textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinada em uma situação comunicativa em determinado contexto para promover uma interação específica. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que é cumprir a situação comunicativa.

Os alunos do 5º ano A e C estão cientes de seu papel na escola, de todas as expectativas. Foram 55 histórias produzidas, reescritas, analisadas, contadas e compostas em um “livro”. Tudo isso, corresponde e percepção da importância de cada um, sabem que o trabalho coletivo

onera ganhos significativos em seu desenvolvimento não apenas na aprendizagem, mas, como sujeito agente no processo de leitura e escrita de mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto de aprendizagem definitivamente deve ser realizado no ambiente de trabalho efetivo, onde os envolvidos estão, no qual as mentes se encontram em ebulição e as mais simples contribuições se costumam como uma colcha de retalhos e formam uma única peça significativa para cada aluno. É isso que se busca! Dar significado ao que se faz.

Contudo, nada seria realizado sem a motivação, o desejo de fazer, de promover mudanças. A construção do conhecimento é árdua, mas tem resultados, por vezes não são resultados ideais, porém qualquer avanço é lucro para quem se abre a aprender. Nesse sentido, é preciso destacar o planejamento intencional, a mediação facilitadora e a vontade de promover uma educação com equidade, aí sim, teremos qualidade, àquela tão idealizada pelo povo brasileiro.

Finaliza-se dizendo que ao desenvolver esta pesquisa-ação envolvendo avaliação, leitura escrita, é sempre um grande desafio para nós docentes dos Anos Iniciais, ainda mais quando se trata de um contexto histórico onde o hábito da leitura é superficial.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Suely. **O desenvolvimento da Linguagem Oral, Escrita e Visual**. In: Fascículo Fundamentos da Educação Infantil. Manaus: CEFORT/FACED/UFAM. 2018.  
Análise DAM/SEMED – 2019 (POWER POINT)

BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita: espaço de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2002.  
BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais**. Brasília, 2013.

FEUERSTEIN, Marie Thérèse. **A avaliação**. São Paulo: Paulinas, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. ed.49. São Paulo, Cortez, 2008.

FURLAM, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências, divergências**. São Paulo: Annablume, 2007.

GRILLO, Corroero Marlene; GESSINGER, Maria Rosana *et al.* **Porque falar ainda em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GUILHERME, Denise. **Desafios da formação de leitores na escola.** Revista Nova Escola. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/573/desafios-daformacao-de-leitores-na-escola>. Acesso em: 16 de set 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Editora Artmed, São Paulo: Editora Ática, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 2008.